



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA



RELATÓRIO SOBRE AS CONDIÇÕES DE BIOSSEGURANÇA DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS MATRICULADAS NA EEBAS - 2021

Prezada Comunidade Escolar,

A Comissão de Biossegurança da Escola de Educação Básica – EEBAS realizou uma pesquisa por amostragem destinada às famílias das crianças matriculadas na Escola em 2021. Foram levantados 10 questionamentos que variaram entre a identificação da criança, idade, responsável pelo preenchimento dos dados, turma e turno matriculado, assim como as questões referentes à condições de biossegurança.

A pesquisa foi conduzida no período de 19/02/2021 à 24/02/2021 através do aplicativo Google Forms postado no Site da EEBAS: <http://www.ce.ufpb.br/eebas> e amplamente divulgado através dos grupos institucionais de Whatsapp e mensagens do SIGAA.

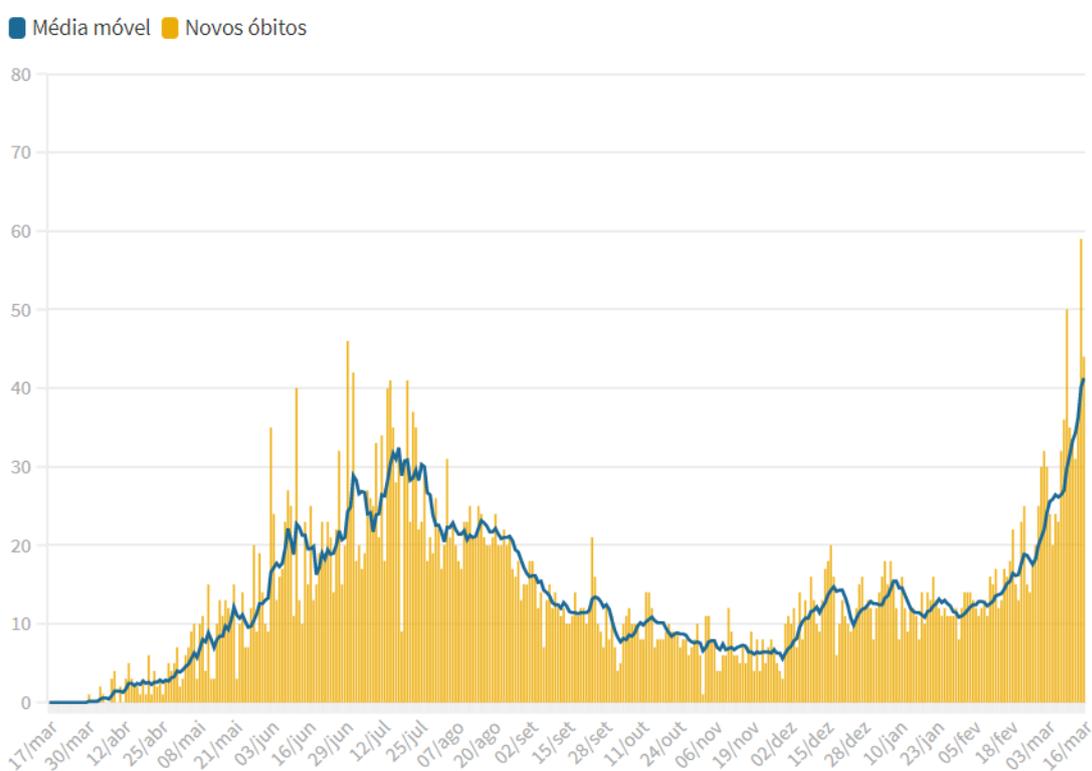
A seguir apresentamos os gráficos e tabelas com o resultado geral apontado através da coleta de dados e abaixo segue as fichas individuais das crianças com as devidas respostas sobre as condições de Biossegurança das mesmas e de suas famílias, a fim de que você possa ter conhecimento mais específico sobre a situação da turma a qual você é responsável.

Cumpre salientar que não constam as respostas de todas as crianças matriculadas nas respectivas turmas, uma vez que, a pesquisa foi feita por amostragem e aguardamos até o prazo final para receber as respostas.

Além disso, a consulta escolar foi realizada em um contexto de início do recrudescimento da Pandemia na Paraíba em consonância com a situação nacional, o que, na nossa avaliação pode apresentar respostas desatualizadas a partir da agudização da Pandemia hora vivenciado.

No Brasil, registrou-se na data de ontem (16/03/2021) 2.798 óbitos em 24h provocados pelo Novo Coronavírus conforme o Portal do UOL, um recorde de mortes no país desde que a Pandemia foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um reflexo da situação de colapso na rede de saúde e medidas negacionistas do Governo Federal na condução da crise sanitária. A Paraíba, por sua vez, registrou 38 mortes nessas mesmas 24h, o que representa um aumento para 5.038 no Estado desde o início da Pandemia de acordo com a mesma fonte. Vejamos o gráfico a seguir:

Novas mortes por dia - PB



Outro dado relevante é o que representa o índice de internações e mortalidade de crianças com Covid- 19 em todo o Brasil. Conforme dados a seguir temos que:

[...] o número de internações de crianças e adolescentes com covid-19 disparou em todo o Brasil. [Dados do InfoTracker](#), plataforma criada por pesquisadores da USP e da Universidade Estadual Paulista (Unesp) para monitorar o avanço da pandemia

no Brasil, mostram um crescimento médio de 24% nas internações de crianças e adolescentes com covid-19, na comparação entre os meses de dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. No final do ano passado, 128 crianças entre 0 e 4 anos eram internadas por dia, em média. Em fevereiro, foram 171 por dia, um aumento de 34% para esta faixa etária. Já entre crianças de 5 a 9 anos, o aumento nas internações por covid-19 foi de 15% no mesmo período. E na faixa dos 10 aos 14 anos, o aumento foi de 7%. Desde o início da pandemia, 779 crianças com até 12 anos morreram da doença, no Brasil. Deste total, 24% das mortes e 22% das internações ocorreram nos últimos três meses, segundo dados do DataSUS. (RBA REDAÇÃO, 2021, p. 01).

Esses dados precisam ser avaliados quando consideramos que as crianças são suscetíveis ao adoecimento/transmissibilidade, internação e óbito, o que cai por terra o discurso de que não são elencadas como grupo de risco ao Novo Coronavírus. Mesmo que o vírus não seja potencialmente letal a esse grupo, a desconsideração do mesmo pode levar ao agravamento da situação pandêmica global, fora que as características da doença e o que pode ou não desenvolver está em fase de estudos inacabados e rotineiros o que implica na impossibilidade de fechar padrões fixos de comportamento e evolução da doença. Além disso, novas cepas estão sendo identificadas cotidianamente e suas consequências ainda carecem de estudos e aprofundamentos.

Por outro lado, a situação de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Estado está em 84%, assim como na região metropolitana de João Pessoa este índice é de 95%. Este cenário torna inviável qualquer ação a curto prazo de retorno de atividades escolares presenciais uma vez que devemos preservar a vida da comunidade escolar e da sociedade paraibana como um todo.

No que pese o início da vacinação é mister salientar que tal medida é salutar, necessária e urgente, mas que ainda precisa ser agilizada e ampliada para uma parcela maior da sociedade e atingir patamares satisfatórios de imunização coletiva. Segundo o portal da Prefeitura de João Pessoa/PB foram aplicadas 61.869 doses da vacina contra a Covid – 19 na data de 06/03/2021. Este número ainda não reflete este patamar de imunização coletiva e, portanto, ainda não é possível prever um retorno gradual e seguro às atividades escolares presenciais.

Por outro lado, a pesquisa também visa apreender como as famílias compreendem essa situação e qual a sua percepção sobre o retorno às atividades presenciais. A EEBAS adota como princípio fundamental o respeito à democracia, à participação e à pluralidade de ideias. O nosso compromisso é com a formação cidadã e a educação como basilar na construção desse movimento. Por esta razão, adotamos como estratégia de estudo e compreensão da realidade a pesquisa de opinião e assim traçar as metas necessárias que possam favorecer os interesses da comunidade escolar em consonância com a situação real e atual vivenciada neste contexto de Pandemia.

A realidade é muito dinâmica e carregada de contradições o que implica o esforço do coletivo em acompanhar minimamente essa dinâmica e dar seguimento às atividades de planejamento, execução e monitoramento das ações propostas pela Escola.

Diante disso, segue o panorama visualizado a partir das respostas obtidas no questionário destinado às famílias. Qualquer dúvida a Comissão de Biossegurança da EEBAS está à disposição.

1. RESULTADO GERAL

TOTAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS NA EEBAS EM 2021 – **217**

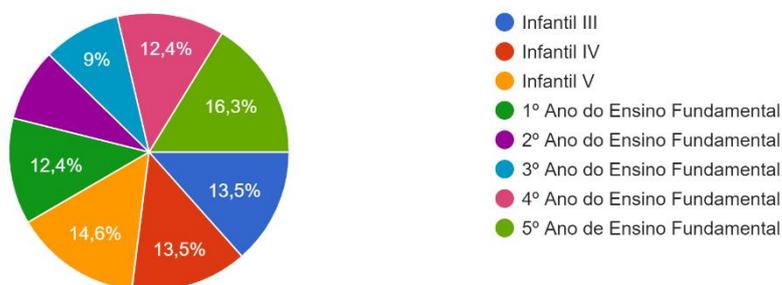
TOTAL DE RESPOSTAS ENVIADAS PARA A PESQUISA – **178**

REPRESENTAÇÃO: **82%**

No que se refere às turmas em que as crianças estão matriculadas obtivemos o seguinte resultado:

Turma que a Criança está matriculada em 2021:

178 respostas

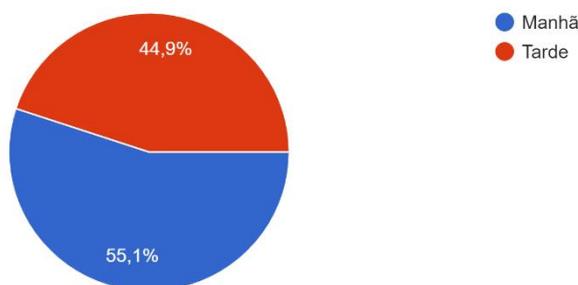


Fonte: sistematização dos pesquisadores

Em relação ao turno das crianças matriculadas as respostas ficaram de acordo com o gráfico a seguir, o qual 55,1% dos que responderam estudam no turno da tarde:

Turno que a Criança está matriculada em 2021

178 respostas



Fonte: sistematização dos pesquisadores

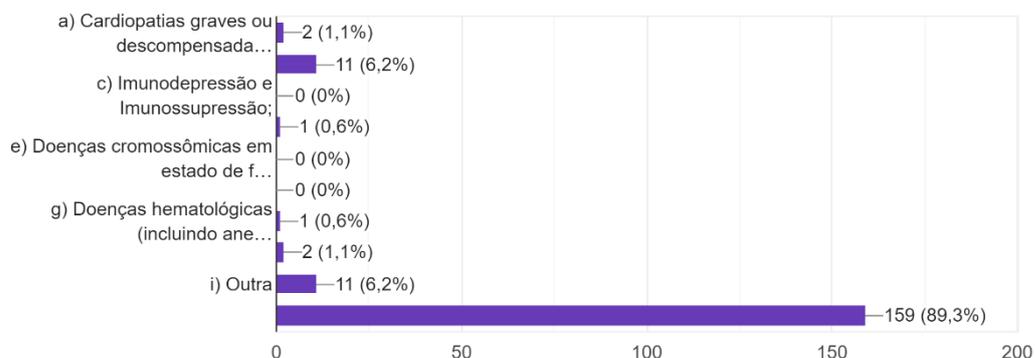
Questionamos às famílias se a criança matriculada faz parte do grupo de risco elencados pelo ministério da saúde abaixo (assinale qual ou quais condições ou fatores de risco se aplica à criança):

- a) Cardiopatias graves ou descompensadas (insuficiência cardíaca infartados, revascularizados, portadores de arritmias, hipertensão arterial sistêmica descompensada) e miocardiopatias de diferentes etiologias (insuficiência cardíaca, miocardiopatia isquêmica);
- b) Pneumopatias graves ou descompensados (dependentes de oxigênio, asma moderada/grave, DPOC);
- c) Imunodepressão e Imunossupressão;
- d) Doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3,4 e 5);
- e) Doenças cromossômicas em estado de fragilidade imunológica;
- f) Neoplasia maligna (exceto câncer não melanótico de pele);
- g) Doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme e talassemia);
- h) Pessoa com deficiência e integrante do grupo de risco para a Covid-19;
- i) Outra;
- j) Não faz parte de nenhum grupo de Risco elencado nessa questão.

De acordo com o gráfico a seguir 89,3% das crianças, cujas famílias responderam a pesquisa, não faz parte de nenhum grupo de risco elencado neste questão. Vejamos:

A Criança matriculada faz parte do Grupo de Risco elencados pelo Ministério da Saúde abaixo (assinale qual ou quais condições ou fatores de risco se aplica à criança):

178 respostas



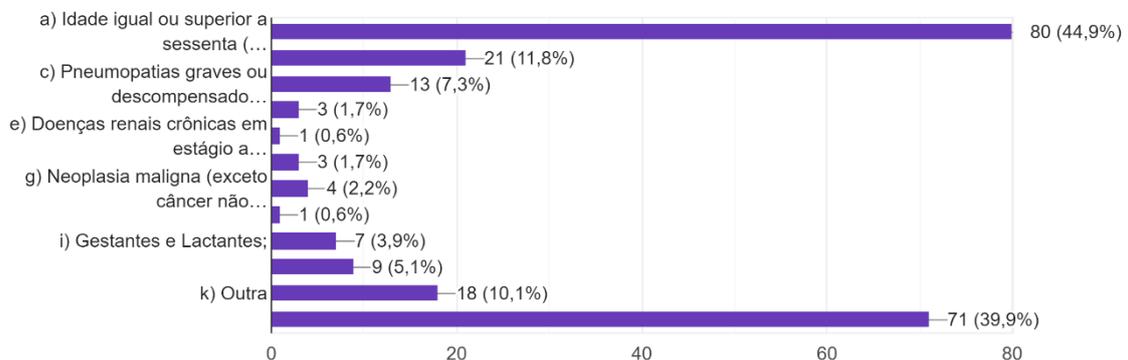
Fonte: sistematização dos pesquisadores

Questionamos às famílias se a criança coabita/convive diariamente com algum familiar que faz parte do grupo de risco elencados pelo ministério da saúde abaixo (assinale qual ou quais condições ou fatores de risco se aplica a esse contexto familiar):

- a) Idade igual ou superior a sessenta (60) anos;
- b) Cardiopatias graves ou descompensadas (insuficiência cardíaca infartados, revascularizados, portadores de arritmias, hipertensão arterial sistêmica descompensada) e miocardiopatias de diferentes etiologias (insuficiência cardíaca, miocardiopatia isquêmica);
- c) Pneumopatias graves ou descompensados (dependentes de oxigênio, asma moderada/grave, DPOC);
- d) Imunodepressão e Imunossupressão;
- e) Doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3,4 e 5);
- f) Doenças cromossômicas em estado de fragilidade imunológica;
- g) Neoplasia maligna (exceto câncer não melanótico de pele);
- h) Doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme e talassemia);
- i) Gestantes e Lactantes;
- j) Pessoas com deficiência e integrantes do grupo de risco para a Covid-19;
- k) Outra;
- l) Não convive/coabita com familiar que faz parte de grupo de Risco elencados nessa questão.

De acordo com o gráfico a seguir apenas 39,9% das crianças, cujas famílias responderam a pesquisa, não convive/coabita com familiar que faz parte de grupo de Risco elencados nessa questão. Vejamos:

A Criança coabita/convive diariamente com algum familiar que faz parte do Grupo de Risco elencados pelo Ministério da Saúde abaixo (assinale...tores de risco se aplica a esse contexto familiar):
178 respostas



Fonte: sistematização dos pesquisadores

Objetivamos também com a pesquisa realizar um levantamento do meio de transporte utilizado pelas famílias no trajeto Casa – Escola – Casa, uma vez que é preciso considerar o índice de transmissibilidade do vírus nos espaços coletivos e que a ida à escola implica em aumento da circulação de pessoas na cidade.

Portanto, foi questionado o seguinte: Considerando que a criança não se enquadre em nenhum requisito do grupo de risco elencadas nas questões anteriores assinale qual o meio de transporte predominante utilizado para o deslocamento residência-escola-residência. O gráfico a seguir mostra que 58,6% utilizam o carro próprio:

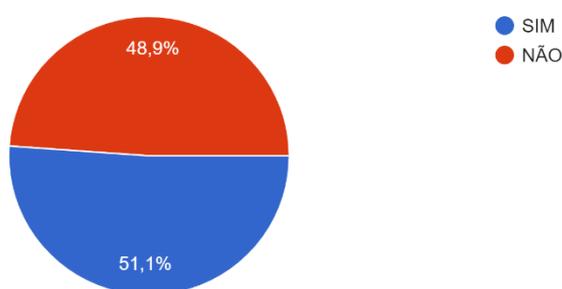
Considerando que a Criança não se enquadre em nenhum requisito do Grupo de Risco elencadas nas questões anteriores assinale qual o meio de t...ara o deslocamento Residência-Escola-Residência:
178 respostas



Fonte: sistematização dos pesquisadores

No que se refere à opinião sobre a questão seguinte: Considerando que a escola consiga atender aos requisitos de biossegurança estabelecidos pelos órgãos responsáveis e tenha condições de iniciar atividades no formato híbrido (parte das atividades presenciais e parte das atividades remotas) você sente-se seguro que a criança frequente às atividades presenciais? 51,1% do total responderam que SIM enquanto 49,9% responderam que não, conforme o gráfico abaixo:

Considerando que a Escola consiga atender aos requisitos de Biossegurança estabelecidos pelos Órgãos responsáveis e tenha condições de iniciar ...ue a Criança frequente às atividades presenciais?
178 respostas



Fonte: sistematização dos pesquisadores

2. RESULTADO GERAL DAS TURMAS A PARTIR DAS RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO APÓS EXCLUSÃO DE DADOS DUPLICADOS.

- QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE **NÃO** FAZ PARTE DO GRUPO DE RISCO ELENCADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE – **142**
- QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE FAZ PARTE DO GRUPO DE RISCO ELENCADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE – **19**
- QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE COABITA/CONVIVE DIARIAMENTE COM ALGUM FAMILIAR QUE FAZ PARTE DO GRUPO DE RISCO ELENCADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE – **100**
- QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE **NÃO** COABITA/CONVIVE DIARIAMENTE COM ALGUM FAMILIAR QUE FAZ PARTE DO GRUPO DE RISCO ELENCADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE – **61**

- QUANTIDADE DE FAMÍLIAS QUE RESPONDERAM QUE SENTE-SE SEGURO QUE A CRIANÇA FREQUENTE ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS NO FORMATO HÍBRIDO, CASO A ESCOLA VENHA A ATENDER AOS REQUISITOS DE BIOSSEGURANÇA - 81
- QUANTIDADE DE FAMÍLIAS QUE RESPONDERAM QUE **NÃO** SENTE-SE SEGURO QUE A CRIANÇA FREQUENTE ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS NO FORMATO HÍBRIDO, CASO A ESCOLA VENHA A ATENDER AOS REQUISITOS DE BIOSSEGURANÇA – 80

Emília Cristina Ferreira de Barros

Emília Cristina Ferreira de Barros

SIAPE 2323015

Presidente da Comissão de Biossegurança da EEBAS

Membros da Comissão de Biossegurança da EEBAS:

Emília Cristina Ferreira de Barros

Cynthia Tribuzy Pereira de Melo

Renata da costa Lima

Verônica Nóbrega Cavalcanti da Fonseca

Déubia Souza Nascimento Martins

Rayanna Beatriz Barbosa da Silveira Mendonça

Cijame da Costa Soares Júnior

Gabriela da Nóbrega Carreiro

Janete Andrade do Nascimento Souza

Wescley Ferreira Parnaíba

REFERÊNCIAS

MELO, M. RODRIGUES, T. **Prefeitura começa a vacinar idosos de 75 a 79 anos contra a Covid-19 na segunda-feira.** Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/prefeitura-comeca-a-vacinar-idosos-de-75-a-79-anos-contra-a-covid-19-na-segunda-feira/#:~:text=Foram%20aplicadas%2061.869%20doses%20da,de%20vacina%C3%A7%C3%A3o%20contra%20Covid%2D19>. Acesso em 17/03/2021.

PORTAL UOL. **Covid: País tem recorde com 2.798 mortes em 24h; RS e SP superam 500 óbitos...** - Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/16/covid-19-coronavirus-mortes-casos-16-de-marco.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 17/03/2021.

PORTAL G1 PB. **Casos de coronavírus na Paraíba em 16 de março Paraíba tem 240.398 casos confirmados e 5.036 mortes por coronavírus. São 804 casos e 44 mortes confirmadas no boletim desta terça-feira (16).** Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/03/16/casos-de-coronavirus-na-paraiba-em-16-de-marco.ghtml> Acesso em 17/03/2021

RBA REDAÇÃO. **Internações de crianças com covid-19 disparam em todo o Brasil. Sem controle da pandemia, aumento nos casos gerais leva também ao aumento da contaminação e internações de crianças com covid-19.** Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2021/03/internacoes-criancas-covid-19-disparam-brasil/> Acesso em: 17/03/2021.